

## ATENÇÃO FARMACÊUTICA NA PREVENÇÃO DOS RISCOS E EFEITOS COLATERAIS DO USO DE ANTICONCEPCIONAIS

Nathalia Nascimento Bezerra Ferreira<sup>1</sup>  
Leonardo Guimarães de Andrade<sup>2</sup>

**RESUMO:** Os anticoncepcionais são um conjunto de métodos que tem como objetivo mais comum evitar a gravidez. Porém, não previnem doenças sexualmente transmissíveis e podem causar alguns efeitos colaterais. Estudos demonstram que seu uso prolongado pode acarretar malefícios à saúde da mulher.

**Palavras-chave:** Atenção farmacêutica. Prevenção. Risco. Anticoncepcional.

**ABSTRACT:** Contraceptives are a set of methods whose most common objective is to prevent pregnancy. However it does not prevent sexually transmitted diseases and can cause some side effects. Studies show that prolonged use can cause harm to women's health.

**Keywords:** Pharmaceutical care. Prevention. Risk. Contraceptive.

### INTRODUÇÃO

Os anticoncepcionais são um conjunto de métodos procurados por mulheres que querem evitar gravidezes não planejadas ou não desejadas.

Os egípcios foram um dos primeiros povos a controlar a taxa de natalidade e já até faziam uso de métodos contraceptivos (preservativos, pessários e esponjas vaginais). E, com o passar dos anos, esses métodos foram sendo aprimorados e se tornaram mais simples e práticos. Um exemplo disso é o uso de contraceptivos hormonais, que abordaremos neste trabalho. Além de seus malefícios à saúde da mulher e o surgimento de patologias relacionadas ao seu uso prolongado (COLQUITT & MARTIN, 2017).

O uso de diversos dispositivos, práticas sexuais, produtos químicos, drogas ou procedimentos cirúrgicos. Enfim, qualquer dispositivo ou ato cujo propósito é evitar que o casal procrie, pode ser considerado como um método contraceptivo (JAIN & MURALIDHAR, 2011; BRASIL, 2013).

<sup>1</sup> Graduação em farmácia na Universidade Iguazu. E-mail: natlu2525@gmail.com

<sup>2</sup> Mestre em ciências do meio ambiente na Universidade Veiga de Almeida. Graduação em enfermagem na Universidade Nova Iguazu. Faz parte do corpo docente da Universidade Iguazu do Rio de Janeiro.

Mas é papel do farmacêutico mostrar às pacientes, que fazem uso prolongado (ou até mesmo de curto prazo) de algum método contraceptivo hormonal, o que este medicamento pode causar (ALMEIDA & ASSIS, 2017).

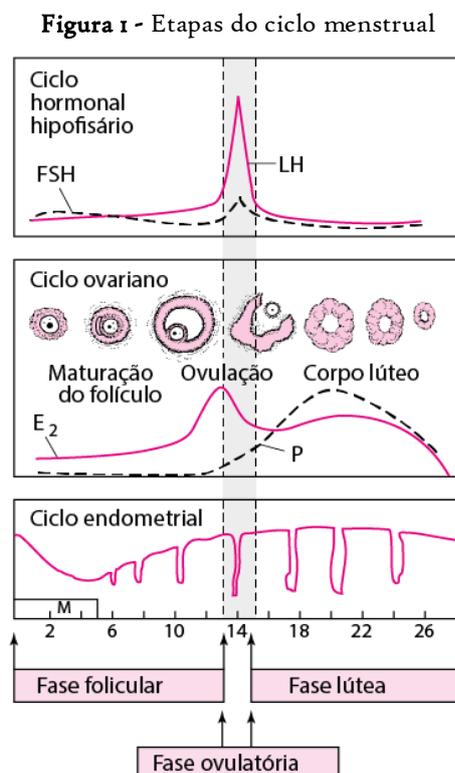
Algumas mulheres apresentam sintomas, de leves a graves, pelo uso de hormônios anticoncepcionais, que vão de cefaleia e cansaço à depressão, perda da libido, crescimento das mamas, ganho ou perda de peso, aumento da pressão arterial, infarto agudo do miocárdio e até trombose, em alguns casos (ALMEIDA & ASSIS, 2017).

Como agentes de saúde, os farmacêuticos devem oferecer o método mais seguro, que não cause tantos danos à saúde da mulher, usado não só na prevenção de gravidezes não planejadas, mas na prevenção de doenças sexualmente transmissíveis também.

Para isso, é de extrema importância conhecer o funcionamento de cada um desses métodos contraceptivos em nosso organismo, sabendo assim suas vantagens e desvantagens, pois, muitas vezes, a falta de informação leva ao uso inadequado dessas substâncias (RANIERI & SILVA, 2011).

Sabe-se que o anticoncepcional tem a função de impedir a ovulação, fazendo com que a mulher não menstrue, tendo apenas um sangramento de escape (que nada mais é do que um rompimento de vasos).

Veja abaixo como funcionam as etapas do ciclo menstrual:



Fonte: Manual MDS (2019)

Na Figura 1 estão descritas as etapas do ciclo menstrual, bem como o ciclo hipofisário, com a elevação dos respectivos hormônios e sua ação no ciclo ovariano, que resulta na maturação do folículo, a ovulação e formação do corpo lúteo; os hormônios também atuam sobre o endométrio estimulando as modificações necessárias (MDS, 2019).

O conhecimento das etapas do ciclo menstrual e as alterações recorrentes, bem como o papel de cada hormônio envolvido no processo, têm sido primordiais para evitar uma gravidez indesejada, visto que a contracepção hormonal interfere na fisiologia do corpo com esse objetivo.

O uso de hormônios anticoncepcionais impede seu corpo de agir da forma que ele foi feito para agir, e tudo que vai contra a natureza do seu corpo pode causar algum dano.

## OBJETIVO GERAL

O presente trabalho tem como objetivo descrever a atenção farmacêutica na prevenção de riscos e efeitos colaterais do uso de contraceptivos hormonais.

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Abordar os diversos métodos contraceptivos;
- Mostrar as reações adversas causadas pelo uso de anticoncepcionais hormonais;
- Descrever o surgimento de patologias relacionadas ao uso destes;
- Enfatizar que a assistência farmacêutica tem como objetivo orientar e explicar ao paciente quanto ao uso de pílulas ou qualquer outro método contraceptivo hormonal.

## METODOLOGIA

Para o desenvolvimento dessa revisão literária, foi feito um levantamento bibliográfico através de artigos técnicos científicos, monografias, dissertações e sites governamentais, obtidos através de ferramentas eletrônicas, como o Google Acadêmico e Secretaria de Estado da Saúde, por exemplo. E que foram publicados no período de 2009 a 2022.

O conjunto de informações obtidas possibilitou o conhecimento sobre a atenção farmacêutica na prevenção de riscos e efeitos colaterais do uso de anticoncepcionais.

## JUSTIFICATIVA

O uso de anticoncepcionais é muito comum e cresce cada vez mais entre as mulheres em todo o mundo. Por isso a importância da informação sobre seus riscos e efeitos colaterais, para evitar patologias relacionadas à utilização destes.

Existe uma ampla variedade de medicamentos empregados na contracepção, o que pode provocar nos pacientes muitas dúvidas em relação às melhores escolhas ao uso. Por isso, o relacionamento entre farmacêutico e paciente torna-se imprescindível para uma farmacoterapia bem sucedida.

É fundamental que os farmacêuticos passem informações claras sobre a melhor forma de realizar o tratamento com métodos contraceptivos e, além disso, esclareça sobre as formas corretas do uso de medicamentos, mostrando também as possíveis contraindicações e interações medicamentosas, contribuindo de forma efetiva, para minimizar os riscos da medicação e reações adversas.

A atenção farmacêutica promoverá, portanto, um atendimento personalizado, humanizado e cientificamente correto sobre o uso dos métodos contraceptivos.

## CONSEQUÊNCIAS DA CONTRACEPÇÃO HORMONAL

A história da contracepção é milenar. Há registros de métodos contraceptivos dos antigos egípcios, há mais de mil anos antes de Cristo. Nesse sentido, a prevenção da gravidez continua sendo uma parte importante da prática dos cuidados em saúde.

Em qualquer contexto social, a contracepção eficaz permite que um casal desfrute de uma relação física sem medo de uma gravidez indesejada e garante liberdade suficiente para ter filhos quando desejado. Um desafio para a saúde pública é ofertar métodos contraceptivos com o máximo de conforto e privacidade, e ao mesmo tempo com custos mínimos, poucos efeitos colaterais e alta adesão. Alguns métodos de barreira, como preservativos masculinos e femininos, também proporcionam dupla vantagem da proteção contra infecções sexualmente transmissíveis (BRASIL, 2013).

O uso da contracepção é um avanço no direito humano. Discutir sobre a importância do uso dos métodos contraceptivos e suas vantagens e desvantagens são fundamentais para o planejamento familiar. O Brasil é um país que enfrenta um grande problema que é a gravidez indesejada. A gravidez indesejada, na maioria das vezes, é

finalizada com a prática de aborto não seguro, que poderia ser evitado caso o casal houvesse feito uso de algum método contraceptivo (VIEIRA, 2010).

O planejamento familiar, conforme a Lei Federal 9.263/96, é direito de todo o cidadão e se caracteriza pelo conjunto de ações de regulação da fecundidade que garanta direitos iguais de constituição, limitação ou aumento da prole pela mulher, pelo homem ou pelo casal (BRASIL, 1996). Consiste em dar à família o direito de ter quantos filhos quiser, no momento que lhe for mais conveniente, com toda a assistência necessária para garantir integralmente o exercício do direito ao planejamento familiar (DANTAS, CARVALHO & SILVA, 2014).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde, em 2019, entre os 1,9 bilhões de mulheres da faixa etária reprodutiva (15 a 49 anos) em todo o mundo, 1,1 bilhão almejavam o planejamento familiar, sendo que, destas, 842 milhões utilizavam métodos contraceptivos e 270 milhões tinham uma necessidade não atendida de contracepção (WHO, 2018).

Atualmente, o Sistema Único de Saúde (SUS) oferta métodos contraceptivos à população, com fácil acesso e informações ao casal, para auxiliá-los na escolha daquele que melhor se adapta a sua realidade, destacando, assim, a importância do conhecimento dos profissionais de saúde sobre as orientações e informações pertinentes a esse tema (LEAL & RODRIGUES, 2019).

A contracepção pode ocorrer em vários pontos do processo biológico reprodutivo e através de uma série de opções de produtos contraceptivos. Os farmacêuticos são prestadores de cuidados de saúde devidamente habilitados para auxiliar os pacientes na seleção adequada de produtos contraceptivos com base em suas situações pessoais e estilos de vida (COLQUITT & MARTIN, 2017).

Existem muitos métodos contraceptivos disponíveis no Brasil, incluindo implantes, dispositivos intrauterinos (DIU) de cobre ou hormonal, injeções, pílulas, anéis vaginais, métodos de barreira (preservativos masculinos e femininos e diafragmas), esterilização feminina e masculina, contracepção de emergência e métodos naturais, o planejamento familiar natural (BRASIL, 2013).

Todos os produtos e métodos estão associados a benefícios e complicações potenciais que devem ser considerados na seleção da opção mais satisfatória. A atenção farmacêutica nas orientações aos métodos contraceptivos deve começar averiguando o histórico de saúde da paciente, identificando condições ou características relacionadas à

segurança do contraceptivo hormonal. Assim, os farmacêuticos fornecem aconselhamento medicamentoso e educação em saúde à medida que o paciente inicia sua avaliação contraceptiva e contínua adesão e tolerabilidade durante as entregas subsequentes.

Os produtos contraceptivos são categorizados pelo seu conteúdo hormonal e método de ação. As opções hormonais incluem pílulas anticoncepcionais orais, adesivos anticoncepcionais, implantes, injeção, dispositivos intravaginais e intrauterinos. Os produtos de barreira previnem a gravidez criando um obstáculo físico para a fertilização bem sucedida de um óvulo pelos espermatozoides. Todos os produtos e métodos estão associados a benefícios e complicações potenciais que devem ser considerados com o paciente e os profissionais de saúde na seleção da opção mais satisfatória (COLQUITT & MARTIN, 2017).

No entanto, existem efeitos colaterais muito comuns associados ao uso de contraceptivos, entre estes se destacam: tonturas, náuseas, dores de cabeça, irritabilidade, miastalgia, vômitos, aumento do apetite com consequente ganho de peso, queda de cabelo e alterações no apetite sexual (ALMEIDA & ASSIS, 2017).

O uso de alguns contraceptivos, entre eles os por via oral, também aumenta o risco de doença cardiovascular, em particular o risco enfarte do miocárdio e acidente vascular cerebral (NOVOSARTYAN, 2021).

Além disso, hormônios como estrogênio e progestagênio, presentes nestes anticoncepcionais, aumentam o risco de tromboembolismo venoso, que ocorre quando o sangue coagula muito facilmente ou excessivamente (MDS, 2019).

Mais um fator importantíssimo, pelo qual os estrogêneos e os progestagêneos causam o aumento das chances de desenvolvimento de tromboembolismo, é o aumento da desestabilidade venosa, que está ligada à diminuição da velocidade do fluxo sanguíneo.

Diversos estudos têm mostrado um aumento (de 4-8 vezes) no índice de casos de tromboembolismo em mulheres que fazem uso de anticoncepcionais (SPANHOL, 2008).

Os riscos cardiovasculares que podem ser causados pelo uso de anticoncepcionais têm como causa principal doenças como a angina de peito, tendo fatores de risco associados com a obesidade, que agrava o risco do uso de hormônios contraceptivos.

Outro fator que agrava estes riscos é o tabagismo, que, combinado ao uso de anticoncepcionais hormonais, aumenta as chances de problemas vasculares, devido às alterações significativas no sistema de coagulação (NOVOSARTYAN, 2021).

## DISCUSSÃO

Entendemos que o uso de anticoncepcionais, assim como de qualquer outro medicamento, possui sem prós e contras. Então, o ideal é que sempre sejam seguidas as orientações médicas, e que sempre se opte pela melhor forma de cuidado com sua saúde.

Para este trabalho foram feitas pesquisas e estudos sobre o assunto, ainda limitado pelas mudanças que podem ocorrer no organismo das mulheres que fazem uso de contraceptivos hormonais em longo prazo.

O anticoncepcional, em si, ainda se trata de algo “novo”. Nem mesmo nossos avós tiveram acesso a ele. Por isso, ainda se faz necessária a observação e o acompanhamento, para analisar de que forma as pacientes reagem ao uso deste medicamento.

## CONCLUSÃO

Considerando o que foi visto no decorrer desta pesquisa, conclui-se que os hormônios contraceptivos precisam ser muito analisados antes de serem prescritos, a fim de não oferecerem riscos à saúde das mulheres. E o papel do farmacêutico, assim como todo profissional de saúde, é orientar, ajudar e, acima de tudo, trazer bem-estar para seus pacientes. O uso ou não dos anticoncepcionais fica a critério deles.

Nessa direção, a atenção farmacêutica tem se expandido, e o profissional farmacêutico é considerado fundamental para prestar orientações, palestras, sanar dúvidas entre outras atividades inerentes à utilização dos métodos contraceptivos. Leal e Rodrigues (2019) ressaltam que a atenção farmacêutica foi determinada pelo Conselho Nacional de Saúde, na resolução nº 338, de 06 de maio de 2004, como um conjunto de ações voltadas à promoção, proteção e recuperação da saúde, tanto individual como coletivo, tendo o medicamento como insumo essencial e visando o acesso e seu uso racional.

Os farmacêuticos têm demonstrado maior atenção e interesse em cuidados de saúde sexual e reprodutiva, domínio que ainda carece de participação ativa dos farmacêuticos.

Reconhecer e atender às necessidades das pessoas em saúde sexual e reprodutiva é tão importante quanto fornecer assistência farmacêutica em outras disciplinas, e não deve ser negligenciada pela profissão, pois se expande de seu papel tradicional para serviços mais centrados no paciente.

Práticas de dispensação e aconselhamento sobre o fornecimento de contraceptivos também devem ser investigadas ativamente. A capacidade dos farmacêuticos de educar o

público, especialmente adolescentes, sobre a prevenção de gravidez indesejada e infecção sexualmente transmissível, através do uso de métodos contraceptivos, deve ser amplamente estudado (CHIN, 2011; LEAL & RODRIGUES, 2019).

Leal e Rodrigues (2019) destacam que entre as diversas atribuições do farmacêutico, a orientação em relação à farmacoterapia favorece a qualidade de vida e eficácia na terapia medicamentosa. O que faz com que o farmacêutico seja o profissional de saúde mais indicado e preparado para a orientação quanto ao uso de medicamentos contraceptivos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, A.; ASSIS, M. Efeitos colaterais e alterações fisiológicas relacionadas ao uso contínuo de anticoncepcionais hormonais orais. *Revista Eletrônica Atualiza Saúde*, 5(5), 85-93, 2017.

BRASIL. Presidência da República. Lei 9.263, de 12 de janeiro de 1996. Regula o § 7º do art. 226 da Constituição Federal, que trata do planejamento familiar, estabelece penalidades e dá outras providências. *Diário Oficial da República Federal do Brasil*, 1996.

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde sexual e saúde reprodutiva. *Cadernos de Atenção Básica*, n. 26, 2013.

CHIN, K. Sexual/reproductive health and the pharmacist: what is known and what is needed? *Journal of Pharmaceutical Health Services Research*, 2(2), 65-69, 2011.

COLQUITT, C.; MARTIN, T. Contraceptive Methods. *Journal of Pharmacy Practice*, 30(1), 130-135, 2017.

DANTAS, A.; CARVALHO, J.; SILVA, M. Planejamento familiar: percepção de mulheres que desejam ter filhos. *Revista Interdisciplinar*, 6(4), 51-59, 2014

JAIN, R.; MURALIDHAR, S. Contraceptive methods: needs, options and utilization. *The Journal of Obstetrics and Gynecology of India*, 61(6), 626-634, 2011.

KNUDTSON, J.; MCLAUGHLIN, J. Ciclo menstrual. *Manual MDS: Versão Saúde para a Família*, 2019. Disponível em: <<https://www.msmanuals.com/pt-br/casa/problemas-de-sa%C3%BAde-feminina/biologia-do-sistema-reprodutor-feminino/ciclo-menstrual#:~:text=Por%20definir%20o%20ciclo%20menstrual,ciclo%20exatamente%2028%20dias.>>. Acesso em: 14 de fevereiro de 2022.

LEAL, A.; RODRIGUES, C. Atenção farmacêutica no uso de contraceptivos de emergência: uma breve revisão. *Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research*, 27(2), 159-163, 2019.

NOVOSARTYAN, M. Risks of cerebrovascular disorders associated with combined hormonal contraceptives. *Obstetrics, Gynecology and Reproduction*, 15(2), 143-155, 2021.

RANIERI, C.; SILVA, R. Atenção farmacêutica no uso de métodos contraceptivos. *Monografia*. Londrina: Centro Universitário Filadélfia de Londrina (UNIFIL), 2011. Disponível em: <<https://web.unifil.br/pergamum/vinculos/000003/000003F7.pdf>>. Acesso em: 14 de fevereiro de 2022.

SPANHOL, K. Contraceptivos orais e eventos trombóticos. *Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)*. Londrina: Instituto de Ensino Superior de Londrina – Faculdade Integrado INESUL, 2008. Disponível em: <[https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol\\_4\\_1241552600.pdf](https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol_4_1241552600.pdf)>. Acesso em: 14 de fevereiro de 2022.

VIEIRA, E. A questão do aborto no Brasil. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, 32(3), 103-104, 2010.

WHO. World Health Organization. Reproductive health. Family planning: a global handbook for providers: evidence-based guidance developed through worldwide collaboration. *Johns Hopkins: Center for communication Programs*, 2018. Disponível em: <<https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/260156/9780999203705-eng.pdf>>. Acesso em: 14 de fevereiro de 2022.